

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a27>

Recebido em: 05/09/2021

Aceito em: 13/10/2021

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CONTEXTO PANDÊMICO: UM ESTUDO ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PEDAGOGO

SPECIAL EDUCATION IN A PANDEMIC CONTEXT: A STUDY ON THE CONTINUOUS TEACHER EDUCATION

Alexandra de Oliveira Cavalcante

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8816-6395>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5801427390714885>

Especialista em Educação Inclusiva e Libras

Prefeitura Municipal de Pureza no Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: lexalexandranatal@gmail.com

José Flávio da Paz

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5717227670514288>

Doutor em Estudos Literários

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

E-mail: jfpaz@unir.br

RESUMO

A pandemia em decorrência do vírus da Covid-19 fez todo o sistema educacional cessar suas atividades em março de 2020 no Brasil, trouxe consigo novos desafios para a educação, e de forma ainda mais expressiva para educação especial. A presente pesquisa tem foco reflexivo na Educação Especial em Contexto Pandêmico e busca analisar a formação continuada dos professores pedagogos em tempo de pandemia, assim como compreender o desenvolvimento das atividades da educação especial durante a pandemia da covid-19. Optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Constatamos que cada vez mais se faz necessário uma formação continuada adequada para os profissionais da educação, assim como investimentos do estado em políticas públicas para que isso ocorra. Em relação ao desenvolvimento das atividades da educação especial durante a pandemia, podemos considerar que as dificuldades se fazem presentes de forma mais intensa, uma vez que nem os profissionais estavam preparados para essa realidade e nem os alunos, e que na maioria dos casos as atividades e estratégias desenvolvidas são as mesmas para todo o público, sendo adaptadas na medida do possível para cada situação.

Palavras-Chave: Pandemia. Educação especial. Formação continuada. Professor pedagogo.

ABSTRACT

The pandemic caused by the Covid-19 virus made the entire educational system cease its activities in March 2020 in Brazil, bringing with it new challenges for education, and even more significantly for special education. This research has a reflective focus on Special Education in a Pandemic Context and seeks to analyze the continuing education of pedagogue teachers during a pandemic, as well as to understand the development of special education activities during the covid-19 pandemic. We chose to develop a qualitative bibliographic research. We find that an adequate continuing education for education professionals is increasingly necessary, as well as state investments in public policies for this to occur. Regarding the development of special education activities during the pandemic, we can consider that the difficulties are more intense, since neither the professionals were prepared for this reality nor the students, and that in most cases the activities and strategies developed are the same for the entire audience, being adapted as far as possible for each situation.

Keywords: Pandemic. Special education. Continuing Education. Teacher pedagogue.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, a educação especial tem a sua organização inicialmente voltada para a substituição do ensino comum através do atendimento educacional especializado, o que ao longo do tempo resultou na criação de espaços como escolas especiais e classes especiais, a partir de um padrão de normalidade/anormalidade o que acarretou em uma ação educativa pautada apenas em testes psicométricos e seus diagnósticos (BRASIL, 2008). Dentro dessa perspectiva, percebe-se as diferentes compreensões a respeito dessa modalidade.

Para chegarmos a esse cenário pandêmico e buscando compreender a educação especial nesse contexto é necessário ter a compreensão de como se deu a educação especial ao longo do tempo em nosso país. Para isso, recorreremos a estudos realizados por pesquisadores do tema, escolhemos aqui Padilha (2014), através de sua dissertação de mestrado que traz à tona um panorama histórico da educação no Brasil pós-Ditadura Militar (1985-2010).

Ao nos debruçarmos sobre seus estudos, entendemos que o autor considera que infelizmente não existe um sistema educacional comum inclusivo no país, apesar de todos os esforços empregados pelo estado para universalizar o acesso à educação para esse público. Outros motivos que o autor considera que possam estar associados a isso seriam os fatores culturais, econômicos e políticos (PADILHA, 2014).

Apesar de ser importante entendermos como a modalidade e suas características se desenvolveram ao longo do tempo, nessa pesquisa buscamos uma problematização em torno

de como está ocorrendo o atendimento desses alunos especiais nesse contexto remoto e pandêmico.

A pandemia em decorrência do vírus da Covid-19 que fez todo o sistema educacional cessar suas atividades em março de 2020 no Brasil, trouxe consigo muitos novos desafios para a educação, e de forma mais expressiva ainda para educação especial, uma vez que muito se discute sobre as dificuldades enfrentadas por esse público, o contexto pandêmico vem a intensificar mais ainda essa realidade.

Diante do distanciamento social provocado pela pandemia, os obstáculos e dificuldades já percebidos na realidade escolar ficaram mais evidentes, uma vez que o ensino remoto e suas especificidades não garantem o acesso a todos de forma igualitária, isso sem contar em outros aspectos relacionados à estrutura das escolas, necessidades dos educadores que passaram a utilizar muitas ferramentas que antes nunca nem sequer utilizaram, ou seja, uma verdadeira batalha para se adaptar à nova e desafiadora realidade.

Assim, a pesquisa em questão tem foco reflexivo na Educação Especial em Contexto Pandêmico: um Estudo acerca da Formação Continuada do Professor Pedagogo. Dessa forma, buscamos compreender se os professores estão recebendo formação continuada que lhes possibilitem a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas nesse contexto pandêmico. Partindo desse pressuposto, vale salientar que a escolha do tema proposto surgiu a partir da necessidade real dos professores continuarem se reciclando neste novo cenário tão desafiador.

Para alcançarmos resultados mais significativos elencamos objetivos a serem alcançados. Dessa forma, estabelecemos como objetivo geral, analisar a formação continuada dos professores pedagogos em tempo de pandemia, com ênfase na inclusão dos alunos com necessidades específicas, e como objetivos específicos, refletir acerca da formação continuada do professor pedagogo em contexto pandêmico, conhecer o desenvolvimento das atividades da educação especial durante a pandemia da covid-19.

Em virtude do novo normal decorrente da covid-19, optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, na busca de solucionar a problemática em estudo. A pesquisa bibliográfica é bastante utilizada em estudos exploratórios, onde são utilizados livros e artigos científicos, ou seja, um material já elaborado por outros pesquisadores (GIL, 2002). Dessa forma o referido trabalho se organiza nos seguintes tópicos: Formação

continuada do professor pedagogo em contexto pandêmico, Desenvolvimento de atividades na educação especial durante a pandemia da covid-19 e por fim as Considerações finais.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PEDAGOGO EM CONTEXTO PANDÊMICO

No início do ano de 2020, todos os países foram surpreendidos pela chegada pandêmica da covid-19 que se alastrou rapidamente pelas grandes capitais e se espalhou até mesmo nos pequenos e distantes povoados. Sem que desse tempo para que houvesse algum tipo de preparação, ou seja, quanto menos o país possuísse uma estrutura física e administrativa de qualidade, mais seria atingido pelas consequências desastrosas desse vírus. Toda essa situação atípica acarretou altos prejuízos em inúmeros setores da sociedade como: saúde, economia, lazer e também a educação.

No setor educacional o impacto atingiu toda a comunidade escolar, visto que, os envolvidos não estavam preparados para tal situação. As famílias tiveram que repentinamente passarem a conviver todos ao mesmo tempo dentro de quatro paredes e desempenharem funções que outrora não tinham, os alunos foram submetidos a assistirem aulas virtuais, outros, apenas orientações didáticas, boa parte receberem exclusivamente atividades remotas xerocadas, e infelizmente, um número pequeno, no entanto, considerável de alunos não foram contemplados por algumas dessas ações, motivo pelo qual, muitos se evadiram durante esse período.

A escola procurou se manter funcionando na medida do possível, realizando a maioria de seus serviços de forma virtual e em alguns casos específicos e extremamente necessários presencialmente. O corpo docente também foi impactado, sem qualquer, ou pouco tipo de preparo, necessitou se adaptar para o novo modo de ensino remoto, surgindo a urgente necessidade de uma formação voltada para essa realidade atual.

Essa formação que contempla o professor pedagogo não chegou de igual modo para todos aqui no Brasil, visto que é um país imenso e com diferentes características estruturais e em geral sofrendo as diversas dificuldades ocasionadas por essa situação de pandemia. É importante ressaltar que as desigualdades sociais e econômicas existentes no ensino público dificultam esse processo de formação, aplicação desses conhecimentos e uso de recursos

tecnológicos no cotidiano de professores e alunos da rede pública de ensino, mais especificamente em regiões longínquas e menos favorecidas economicamente.

Coube ao professor adequar e utilizar no formato remoto os conteúdos e estratégias para que seu aluno não ficasse de um todo prejudicado, visto que, em sua formação inicial não foram repassadas tais informações e o uso das ferramentas que o atual momento exige. De acordo com Lopes (2021, p. 116) “na formação inicial e continuada de professores, essa preparação prévia, sobre como fazer e como utilizar os recursos tecnológicos aliados ao processo de ensino e aprendizagem, (...) não foram explorados e isto representa mais um problema na educação em tempos de pandemia”. Essa problemática se intensifica mais quando observamos as famílias vulneráveis e o quanto são excluídas de seus direitos, em especial neste período de isolamento social.

As famílias também assumem um papel importante nesse processo, devem ser conscientizadas e preparadas para apoiar seus filhos no processo de educação, bem como, as escolas precisam passar por uma reestruturação física e organizacional com servidores capacitados e bem remunerados com um ambiente de trabalho saudável para que tenham condições de oferecer um bom trabalho.

O professor com sua formação inicial, com algumas lacunas, tenta se apropriar das novas formações online, mesmo que de forma emergencial, disponibilizadas pelo governo federal, estadual e municipal. Assim, “as perspectivas de mudanças não residem apenas na disponibilização de suportes tecnológicos potentes, mas em novas formas de conceber e praticar a educação, (...) o conhecimento nasce do movimento, da dúvida (...), da necessidade de busca de novas alternativas” (NEVADO; CARVALHO; MENEZES, 2006, p. 9).

É de fundamental importância enfatizar que os cursos de formação continuada que prepare o docente no uso das tecnologias e as formas de levar o conhecimento para o aluno nesse atual contexto utilizando-se dessas diversas ferramentas virtuais deve ser acompanhado pela disposição e apoio dos seus gestores. A respeito do ensino remoto e o seu desenvolvimento Capellini, Reis e Mendonça (2021) afirmam que trata-se de um processo que vai além do envio de conteúdo, exige também dos estudantes a responsabilidade, e por se tratar de um processo complexo e que necessita de planejamento exige o preparo do professor, e assim, esse desenrolar do ensino nessas condições exige um olhar atento para as

necessidades dos estudantes, aos seus contextos e suas possibilidades diante dos recursos digitais disponíveis.

Diante disso, Talidong (2020 apud CAPELLINI; REIS; MENDONÇA, 2021, p. 21), afirma que “o sucesso da implementação do ensino remoto está nas mãos dos professores, pois eles são os catalisadores da aprendizagem. Por isso, os professores devem ser capacitados com as técnicas necessárias para ministrar esse ensino *online*”. É possível percebermos o quão complexo é todo esse processo, uma vez que recai uma responsabilidade muito grande em torno do papel do professor.

Assim fica cada vez mais evidente a grande necessidade de formação continuada de qualidade, o que já era uma necessidade antes mesmo da pandemia, se faz ainda mais imprescindível diante de um novo contexto com tantas novas demandas, principalmente no que diz respeito ao uso das tecnologias para se alcançar um processo de ensino e aprendizagem efetivo e de qualidade.

Capellini, Reis e Mendonça (2021) em sua pesquisa em torno dos desafios docentes em tempos de pandemia, consideram que a principal dificuldade está relacionada ao próprio sistema remoto, representado por problemas com acesso à internet, formação específica para o uso de ferramentas on-line e equipamentos próprios. Mas, o uso de tecnologias também é sinalizado enquanto um aprendizado pelos próprios profissionais diante desse período.

Podemos constatar diante do exposto que são diversos os desafios a prática docente nesse atual contexto, demanda dos profissionais um esforço para se aperfeiçoar e buscar novas maneiras de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem diante desse contexto que dificulta mais ainda que esse processo ocorra de forma satisfatória. Sabemos que a prática em contexto “normal” já exige formação continuada constante, principalmente para atender as necessidades dos alunos da educação especial, uma vez que a formação inicial dos profissionais muitas vezes não contempla nem sequer uma disciplina da Língua Brasileira de Sinais, e cresce a cada dia o número de alunos com necessidades especiais no ensino regular.

3 DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Diante do cenário de pandemia mundial que a partir de março de 2020 passou a atingir diretamente o Brasil, iniciou-se uma nova realidade para o contexto escolar em todos os cantos do país. A suspensão de aulas presenciais nas escolas do país passou a ser o novo cenário em que milhões de alunos e profissionais da educação deveriam se adaptar. Diante do cenário desafiador para educação, diversas mudanças começaram a ocorrer, como por exemplo a inserção do ensino remoto nas escolas, através de algumas plataformas enquanto alternativa para a continuidade das atividades escolares.

Ao discutirem sobre os desafios docentes em tempos de pandemia, Capellini, Reis e Mendonça (2021), afirmam que não serão compensadas as demandas e necessidades educacionais através do ensino remoto diante do contexto de emergência produzido pela pandemia, mas salientam que os problemas relacionados a educação brasileira são antigos e que diante disso é necessário refletir em relação às possíveis estratégias que devem ser utilizadas para os equívocos cometidos durante esse período.

É perceptível e notório para maioria dos profissionais da educação que com o advindo da pandemia se agravaram os problemas existentes na educação, em especial em países com cultura de poucos investimentos nesse setor. Também podemos destacar o aumento das dificuldades em trabalhar com alunos com alguma deficiência e limitação física ou dificuldade cognitiva.

Relatos de professores que têm em suas salas de aulas, alunos com alguma especialidade demonstram o quanto foi e é preocupante a realização de atividades para todos e especificamente para esse público com distanciamento social, visto que o vínculo foi bastante afetado. E, para esse determinado grupo é algo primordial para o processo de ensino aprendizagem. A Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2020 chamava atenção para os impactos da pandemia neste grupo.

O pesquisador Douglas Christian Ferrari de Melo, da Universidade do Espírito Santo (Ufes), também acredita que a pandemia da COVID-19 serviu para aumentar as desigualdades sociais e educacionais já vivenciadas por esse determinado grupo. Ele afirma “Há uma forte invisibilização das pessoas com deficiência, com agravamento do isolamento social de

algumas pessoas. No campo da educação, muitos enfrentam a falta de acessibilidade aos materiais das aulas de ensino remoto”. Esses pensamentos têm sido refletidos nas falas de professores e familiares desses alunos e deve ser algo para se preocupar, discutir e buscar soluções para amenizar esse agravamento das perdas dos direitos de aprendizagem desse grupo.

Para todos os alunos, em geral, que estão tendo acesso às atividades remotas, o contato virtual através de alguma plataforma de internet facilita e muito seus vínculos afetivos com o professor e com a turma, principalmente, para o grupo das crianças com algumas especialidades. Sendo assim, essas crianças se sentirão mais próximas da escola, mesmo estando em isolamento social e esse vínculo certamente as permitirá aprender um pouco mais e posteriormente no retorno às atividades presenciais terão menos dificuldades de socialização e afetividade resultando num menor período de readaptação, como também, de aquisição de novas habilidades.

As atividades que são orientadas pelos professores de forma online têm maior produtividade, além de manter o vínculo afetivo que o aluno já tinha antes da pandemia. Os recursos e estratégias mais utilizados nas atividades remotas são: Apostila xerocada para determinado período, *WhatsApp*, grupos de *WhatsApp* da turma, *Google (Meet, Drive Classroom)*, *Facebook*, *Zoom*, *Teams*, *Moodle*, sites das secretarias de educação ou das escolas, contatos telefônicos e *e-mail*, destaque também para as visitas pontuais de algum profissional da escola por motivos específicos do aluno. No entanto, é bom salientar da importância de se usar os diferentes recursos disponíveis para alcançar o maior número de alunos e se possível toda a turma.

Mesmo trazendo limitações no contato social, o isolamento também propiciou oportunidades de certas vivências e experiências de aprendizagem que vão além do currículo escolar. De acordo com Douglas Ferrari (2020) “As crianças estão aprendendo uma série de conhecimentos, no contato mais próximo com as famílias, que a escola não leva em consideração, mas que produz crescimento pessoal”. Toda essa convivência e desenvolvimento de atividades com o auxílio da família certamente resultará em aprendizagens e fortalecimentos de vínculos afetivos familiares bem mais expressivos do que antes da pandemia.

Os dados de uma das pesquisas realizadas pela Fundação Carlos Chagas, informativo pesquisa: inclusão escolar em tempos de pandemia, mostram os desafios da educação escolar durante a pandemia, e coleta dados sobre como está acontecendo esse processo para os alunos especiais. De acordo com essa pesquisa, as dificuldades enfrentadas pelos docentes foram de igual forma para todos da turma, incluindo os alunos da educação especial, no que se refere ao trabalho a distância e a necessidade de estimular a sua participação. Como fator surpresa, a menor dificuldade para todos os alunos, nas respostas obtidas dos entrevistados foi “desconhecer ou ter pouco domínio dos recursos de acessibilidade das plataformas on-line”, ou seja, os educadores sentiram muito mais dificuldades no início das atividades remotas de fazer a sua turma querer aderir a esse novo modelo de ensino.

Nessa pesquisa também mostrou que as principais barreiras enfrentadas pelos alunos foi a alteração da sua rotina, sendo que, realizar atividades da escola em casa, foi a principal barreira a ser enfrentada pelo público da educação especial. Os educadores relatam que a falta de mediadoras para realização das atividades, e o acesso à internet foram barreiras mais indicadas pelos docentes da classe comum. Já para os professores da educação especial o acesso à internet e a falta de equipamentos como notebook, tablet, celular, computadores, etc. surgem como as outras duas barreiras mais difíceis de serem superadas por sua turma.

O que podemos observar e constatar que as dificuldades foram similares, porém, mais acentuadas nesse grupo e que as atividades e estratégias foram as mesmas para ambos os grupos, sendo adequadas, na medida do possível para cada aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do momento excepcional que o mundo inteiro vivencia com a pandemia, a educação sem dúvida alguma é um dos setores mais atingidos pelo distanciamento social imposto pela Covid-19. Uma atividade que se desenvolve na maioria dos casos através do contato entre os profissionais e seus alunos, desde o ano passado cessou esse encontro e produziu um novo e desafiador cenário.

Os problemas da educação brasileira como destacados na pesquisa já existiam e podemos constatar que vieram a se intensificar com essa nova realidade tão difícil, em que estudantes ficaram sem o ensino presencial, o que demandou deles uma série de novas

adaptações, o que para muitos nem sequer foi possível tendo em vista as condições de acesso a determinadas tecnologias.

De maneira geral, todo o público escolar foi atingido com essa nova realidade, mas de forma mais intensa podemos perceber as dificuldades ainda maiores para os alunos da educação especial. Os motivos são diversos, um que podemos destacar é a dificuldade na formação continuada dos profissionais da educação, sendo que a formação continuada já se apresenta enquanto uma necessidade, antes mesmo do advento da pandemia, principalmente para atender as necessidades da educação especial, e diante de todos os obstáculos impostos pela pandemia, a necessidade de formação se intensifica, visto que agora é necessário novos aprendizados para o desenvolvimento das atividades educacionais diante do ensino remoto.

Diante disso, se faz necessário a busca do profissional para o seu aperfeiçoamento, uma vez que é a partir dele enquanto mediador que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve. É preciso destacar que se faz ainda mais necessário um olhar por parte do estado para políticas públicas que contemplem essa formação, que possibilitem os educadores a cada dia mais se aperfeiçoarem para um melhor desenvolvimento do processo educativo, assim como também é necessário outros investimentos na educação para o alcance da tão pretendida qualidade na educação.

Em relação ao desenvolvimento das atividades da educação especial durante a pandemia, podemos considerar que as dificuldades se fazem presentes de forma mais intensa, uma vez que nem os profissionais estavam preparados para essa realidade e nem os alunos, e que na maioria dos casos as atividades e estratégias desenvolvidas são as mesmas para todo o público, sendo adaptadas na medida do possível para cada situação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CAPELLINI, V. L. M. F.; REIS, V. L, dos; MENDONÇA, L. D. Desafios docentes em tempos de pandemia. In: PAPIM, A. A. P.; ROMA, A. F. Di (Orgs.). **Educação em tempos de pandemia: novas fronteiras do ensino e da aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J. S.; MENEZES, C. S. Educação a distância mediada pela internet: uma abordagem interdisciplinar na formação de professores em serviço. **Revista Renole**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, 1-11, Dez. de 2006.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Informe pesquisa: inclusão escolar em tempos de pandemia**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/inclusao-escolar-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, J. F. Ensino remoto em tempos de pandemia: articulação entre os aspectos sócio-educacionais e a formação de professores. In: PAPIM, A. A. P.; ROMA, A. F. Di (Orgs.). **Educação em tempos de pandemia: novas fronteiras do ensino e da aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. p. 115-130.

PADILHA, C. A. T. **Educação e inclusão no Brasil (1985-2010)**. 2014. 380 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/254168>. Acesso em: 22 jun. 2021.

TALIDONG, K. J. Implementation of emergency remote teaching (ERT) among Philippin teachers in Xi'an, China, **Asian Journal of Distance Education**, v. 15, n. 1, 2020.